



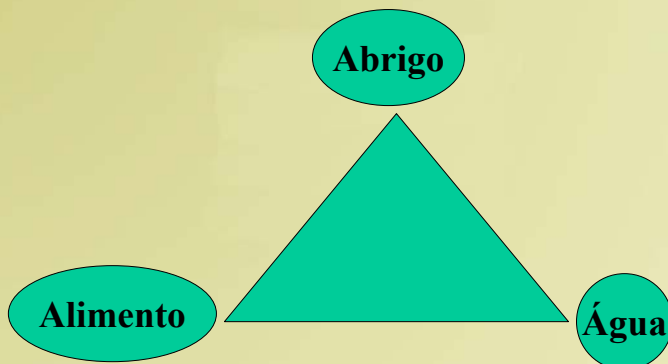
## Parte 3

# CONTROLE INTEGRADO DE PRAGAS



## **Controle Integrado de Roedores e Insetos**

– Instalações: O surgimento de roedores e insetos é consequência da disponibilidade de :





## Atividades de Controle

- Realizadas por empresas devidamente registradas (PCOs/Desinsetizadoras)
- Utilização de rodenticidas de uso profissional
- Tecnologia e domínio do conhecimento especializado do assunto: Profissionais
- 31%formiga,29%baratas,22%moscas/mosquitos, 18%outros (roedores)
- Identificação dos fatores que favorecem a infestação, instalação e proliferação
- Gerenciar fatores que dificultam o controle



## 3.11 Responsável Técnico

- Técnico legalmente habilitado responsável pela qualidade, eficácia e segurança dos serviços prestados, sua supervisão, treinamento dos funcionários e aquisição de produtos desinfestantes domissanitários.
- A exigência de profissional deste profissional se justifica pela necessidade de amplo conhecimento para uma atuação responsável, incluindo informações referentes a toxicologia, hábitos e características dos vetores e pragas urbanas, equipamentos e métodos de aplicação, produtos, composição e uso, considerando que o controle de pragas tem pôr finalidade evitar os danos ocasionados pelas pragas sem riscos à saúde do usuário do serviço, do operador e sem prejuízo ao meio ambiente.





## 7.1 Responsável Técnico

- Toda empresa que atue neste setor deverá ter Responsável Técnico, legalmente habilitado, para o exercício das funções relativas aos aspectos técnicos do Serviço de Controle de Vetores e Pragas Urbanas, podendo ser os seguintes profissionais: biólogo, farmacêutico, químico, engenheiro químico, engenheiro agrônomo, engenheiro florestal, médico veterinário e outros profissionais que possuam nas atribuições do conselho de classe respectivo, competência para exercer tal função.
- 7.1.1 - O Responsável Técnico responde pela aquisição, utilização e controle dos produtos desinfestantes domissanitários utilizados.



## Etapas do Controle Integrado de Roedores e Insetos

- Inspeção
- Identificação das espécies
- Diagnóstico
- Controle químico
- Controle mecânico
- Medidas preventivas e corretivas
- Monitoramento





## Inspeção

- Total e detalhada das áreas internas e externas, com acompanhamento de um responsável (anote tudo!)
- Contatos com os funcionários de cada área de trabalho
- Cozinhas, despensas, almoxarifados, vestiários, refeitórios, áreas de recebimento, lavanderias, caixas de gordura, redes de esgoto e cabines de força, áreas ajardinadas e de estacionamentos
- Rota dos alimentos + rota do lixo - Como os roedores e os insetos penetram nas Unidades, como se dispersam e se instalam



## Identificação das Espécies

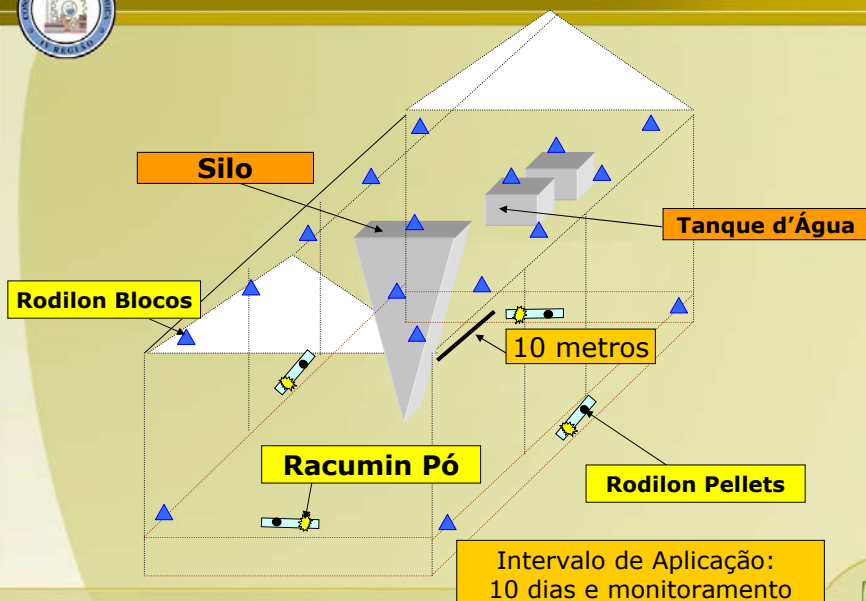
- Os roedores e os insetos devem ser eliminados em virtude do risco potencial que representam como transmissores de doenças, prejuízos econômicos, além do impacto negativo na imagem da instituição.
- Rato Preto : *Rattus rattus*
- Ratazana : *Rattus norvegicus*
- Barata do esgoto: *Periplaneta americana*

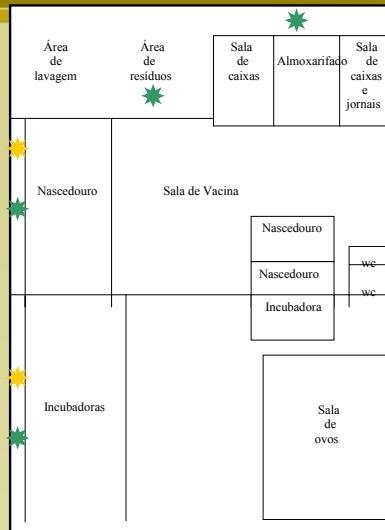






## Diagnóstico

- Planejamento do trabalho, determinando as áreas críticas de controle
- Definição dos locais de aplicação do inseticida e das iscas rodenticidas, a quantidade ideal e a frequência operacional de tratamentos.
- Necessidade de calcular o número de funcionários para cada fase de controle.





-  Responsar, aplicar em todas as áreas
-  Dedevap, aplicar em todas as áreas



## CONTROLE QUÍMICO

- Utilização de inseticidas/rodenticidas
  - EFETIVOS
  - BAIXA TOXICIDADE PARA ESPÉCIES NÃO ALVO
  - BAIXO IMPACTO AMBIENTAL





## CONTROLE QUÍMICO

- Seguir princípios básicos de segurança (E.P.I.);
- Uso de caixas protetoras;
- Pó de contacto;
- Pellets;
- Blocos;
- Adulticidas;
- Larvicidas (I.G.R.)

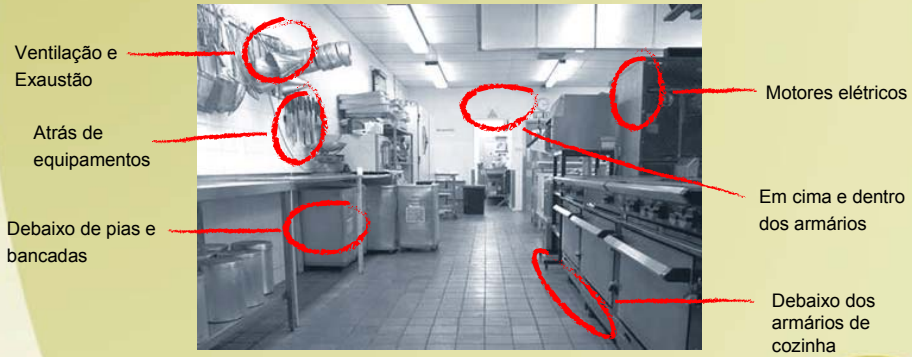


## CONTROLE QUÍMICO





## CONTROLE QUÍMICO



## CONTROLE MECÂNICO

- Ratoeiras
- Telas
- Armadilhas de captura
- Armadilhas colantes
- Equipamentos ultra-sônicos







## MEDIDAS PREVENTIVAS E CORRETIVAS

- Refazer o rejunte dos azulejos e vedar todos os buracos que possam ser utilizados como abrigo de roedor e insetos
- Lixo, detritos, restos, desperdícios, devem ser acondicionados em recipientes fechados
- Os ralos devem ser telados e fechados
- Limpeza periódica do interior de canos e manilhas do sistema de esgotos
- Educação das pessoas, através da implementação das Boas Práticas de Fabricação.



## MONITORAMENTO

- O controle será conseqüência de um *conjunto de medidas* que visa reduzir as chances de invasão e instalação dos insetos e roedores, envolvendo o monitoramento contínuo das infestações, a criação de barreiras ambientais e a intervenção cultural de modo a conscientizar os operadores sobre comportamentos que favorecem o desenvolvimento de novas infestações.





## PROJETO BIOSSEGURANÇA BAYER (Controle de Roedores)

LOCAL: \_\_\_\_\_

DATA	SETOR	ESPÉCIES ACHADAS			SINAIS			Isclas			Isclas Consumidas			Acidentes		
		Norway rats	Roof rats	House mice	Excrementos	Roeduras	Danos	Pellets	Blocos	Pó	Pellets	Blocos	Pó	Norway rats	Roof rats	House mice

Observações: \_\_\_\_\_



## CONCLUSÕES

- O controle não é tarefa fácil.
- Requer suporte profissional de PCOs que tenham plenos conhecimentos técnicos da atividade.
- Necessita do emprego de produtos de qualidade produzidos por empresas idôneas.
- Precisa ser encarado como uma relação de parceria, acompanhada de perto e com monitoramento constante.

